

# A TESTOSTERONA COMO BASE EXPLICATIVA DA DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REVISTA MENTE E CÉREBRO

Autora: Marcelle Schimitt (Bolsista BIC/UFRGS) – marcelle.schimitt@gmail.com  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fabíola Rohden (Departamento de Antropologia Social)



## Introdução

Este trabalho insere-se no projeto *Gênero, sexualidade, cérebro e hormônios a partir dos discursos científicos de grande circulação: uma análise dos usos da ciência, comunicação e interfaces heterogêneas* que tem como objetivo “investigar a constituição de um campo de produção editorial no Brasil centrado na popularização, divulgação ou promoção do conhecimento científico de base biomolecular, relativo às diferenças de gênero e à sexualidade”.

O recorte específico desta pesquisa de iniciação científica se detém à identificação e análise - ancorada em bibliografia específica sobre estudos de gênero e estudos sociais da ciência - de discursos acerca de diferenças entre os sexos expressos na Revista Mente e Cérebro no período entre setembro de 2004 e agosto de 2009. Para tanto, parte-se de uma perspectiva fundamentada na noção de *coprodução*, no sentido em que a produção do conhecimento é entendida como estreitamente concatenada a outras esferas da sociedade. A dicotomia natureza/cultura, central no discurso científico moderno, pode ser compreendida como uma das verificações da relação entre produção de conhecimento e política, por exemplo. Assim, as formas como apreendemos o mundo e o representamos estão fortemente relacionadas ao modo como optamos nele viver (JOSANOFF, 2004).

## Metodologia

1. Através de uma breve pesquisa exploratória foi possível constatar que boa parte dos discursos que tratavam sobre diferenças entre os sexos utilizavam os hormônios como base explicativa, sendo a testosterona um dos principais marcadores dos limites entre o masculino e o feminino.

2. Foram localizadas todas as matérias e “caixas informativas” (um total de 35) que continham a categoria testosterona na referida publicação e, após a leitura cuidadosa de cada uma delas, foram eleitas para posterior análise apenas aquelas que de forma central ou como pano de fundo tratavam a respeito da diferença entre os sexos (25 extratos ou matérias).

3. A análise do material foi realizada com o auxílio de uma ficha padrão e posterior análise de discurso. As matérias analisadas apresentavam dados de pesquisas das áreas da endocrinologia, biomedicina, psicologia e psiquiatria, e, em boa medida, tratavam-se basicamente da tradução de publicações internacionais voltadas à divulgação científica.

## Resultados Parciais e Conclusões

- Com base nas análises, é possível observar que a testosterona é constantemente atrelada ao homem, bem como a diferentes categorias comumente relacionadas a um ideal de comportamento masculino, tais como: força, agressividade, risco, sistematização e vitalidade.

- Apesar da ocorrência de enunciados que mencionavam a influência do social no que diz respeito à conformação de certos comportamentos, estes apenas tangenciavam um discurso central que constantemente relaciona a testosterona, bem como fatores hormonais de maneira geral, a diferenças inatas entre os sexos.

- Em grande parte das reportagens ou notas não consta o nome do autor, apenas o tradutor, sugerindo que as informações ali contidas foram traduzidas diretamente de alguma fonte científica. Todavia, a fonte fica um tanto quando obscura já que o tradutor apenas explicita o nome do autor da pesquisa e a universidade ou local onde foi desenvolvida. Em pouquíssimas ocasiões o leitor tem acesso à fonte de publicação do estudo que deu origem à matéria em questão. Dessa maneira, torna-se difícil um mapeamento mais rigoroso das redes que perpassam o “fazer científico” e a divulgação da ciência.

- Discursos de cunho essencialmente biológico, presentes na maioria das matérias, parecem reproduzir ideias observadas no senso comum acerca de uma diferença “natural” entre o masculino e o feminino. Tal produção e divulgação de conhecimento, dessa maneira, auxiliariam na reprodução de certos pressupostos generalizantes e dicotômicos a respeito do que se entende por comportamentos desse ou daquele sexo, reproduzindo uma lógica normativa no que diz respeito aos corpos e à correspondência destes com taxas mais ou menos elevadas do hormônio testosterona.

## Referências

- FLECK, Ludwik. 2010. *Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico*. Belo Horizonte: Fabrefactum
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 1988. 176 p.
- JASANOFF, Sheila. 2004. *States of knowledge: the co-production of science and social order*. New York: Routledge.
- MENTE E CÉREBRO: Coleção Completa DVD-ROM 5 anos. Manaus: Editora Segmento, v. 60, Ed. 140, setembro/2004 - Ed. 199, agosto/2009. Mensal.
- LAQUEUR, T. 2001. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- OUDSHOORN, Nelly. 1994. *Beyond the natural body: an archeology of sex hormones*. London: Routledge.
- ROHDEN, Fabíola. O império dos hormônios e a construção da diferença entre os sexos. História, Ciências e Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, n. , p.133-152, jun. 2008.
- SILVA, Henrique César da. O que é divulgação científica? Revista Ciência & Ensino, vol 1, n. 1 dezembro de 2006. Disponível em <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaensino/article/view/39/98> Acesso em set. 2014-09-25